

## FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: Desafios da Carreira e o Papel das Políticas Educacionais

RODRIGUES, Maycon Wanderson Silva<sup>1</sup>

SOUSA, Nicolay Vitória Oliveira<sup>2</sup>

SILVA, João Victor Arruda<sup>3</sup>

SILVA, Maria Auxiliadora Solange<sup>4</sup>

MARINHO, Rafael de Oliveira<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Estrutura do Ensino Fundamental e Médio, na expectativa de articular ensino, pesquisa e extensão. Tem como principal objetivo abordar as dificuldades encontradas na formação docente, especificamente a formação inicial dos professores. Com base nas contribuições de estudiosos como Nóvoa, Saviani e Imbernón, o trabalho examina a falta de políticas de apoio aos recém-formados, que saem dos cursos de licenciatura e são inseridos de forma abrupta no sistema educacional. A pesquisa também propõe avaliar as leis e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e realizar observações em escolas municipais e estaduais do Ceará, buscando compreender as dificuldades da profissão docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação inicial; formação de professores; formação continuada; desafios da carreira docente;

### 1 INTRODUÇÃO

A Formação de professores é um desafio que ultrapassa as fronteiras da universidade. No caso da formação inicial, as dificuldades de articular necessidades formativas oriundas do campo de atuação às possibilidades dos cursos que formam o professor se mantêm. Buscando contribuir para refletir e minimizar essa problemática realizou-se este estudo, cujos objetivos foram: investigar processos da aprendizagem da docência e evidenciar concepções de futuros professores sobre a sua profissão. (LOPES 2010)

O processo de aprender a ensinar é comumente vivida por profissionais da educação hodiernamente, que eles são vistos pelos demais como um profissional incompetente, atrelando muitas vezes a eles o fracasso educacional. Articulado a

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Química, Bolsista PCA, UECE, *Campus Itaperi*, maycon.wanderson@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Química, UECE, *Campus Itaperi*, nicoly.oliveira@aluno.uece.br

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Química, UECE, *Campus Itaperi*, joaosilva.arruda@aluno.uece.br

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Química, Bolsista IC, UECE, *Campus Itaperi*, maria.gondim@aluno.uece.br

<sup>5</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Química, Bolsista PROEX, UECE, *Campus Itaperi*, rafael.marinho@aluno.uece.br

Isso, as causas desse problema, estão pela inviabilidade do seguimento de formação continuada e o auxílio adequado da gestão educacional.

Contudo, é importante citar as dificuldades da gestão educacional à formação docente continuada, onde a incompatibilidade é perceptível quando analisamos as metas do Plano Nacional da Educação (2014/2024) e as diretrizes da LDBEN, tendo em vista que a realidade do professor não alcança o que determina a legislação educacional, em relação a sua prática no ambiente escolar. Nessa perspectiva, esse trabalho objetiva se aproximar do debate dos avanços e dificuldades enfrentadas pelos professores no início da profissão docente, conhecendo as dificuldades e os anseios de profissionais já formados e dentro do mercado de trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

Para a elaboração da pesquisa científica sobre a formação docente e o debate da problemática enfrentada pelos professores no início da profissão, os estudos ocorreram embasados pela pesquisa bibliográfica e observação em campo, com visitas às escolas estaduais e municipais do Ceará. Foi proposto três aspectos fundamentais para compor os eixos: eixo teórico, eixo legal e eixo prático. Para desenvolver a pesquisa formou-se um grupo de cinco estudantes do curso de licenciatura em Química, sob orientação da preceptora da cadeira de Estrutura de Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, na perspectiva de atender o princípio da indissociabilidade entre, ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, este trabalho de pesquisa se articula também com o projeto de extensão, Educação e Cidadania: Jovens da escola pública e suas possibilidades e limites para ingressarem na universidade. Este projeto de extensão que vem sendo desenvolvido nas escolas públicas, acolhe estudantes das licenciaturas, tanto como bolsistas, como também os estudantes que cursam a citada disciplina. Estes são incentivados a fazerem visitas às escolas e sistematizar suas pesquisas no decorrer do semestre, sob orientação da coordenadora do projeto de extensão cuja professora é a mesma que também ministra a citada disciplina.

Como procedimento metodológico, houve um envolvimento do grupo, para estudar a temática, sob os aspectos da pesquisa bibliográfica com fundamentos em autores estudiosos do assunto. Também, pesquisa documental e análise de documentos legais e a legislação pertinente tais como, Plano Nacional de Educação

Lei 13.005/14 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. A pesquisa de campo ocorreu em visitas às escolas e elaboração de cinco perguntas que serão explicitadas no tópico seguinte.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo António Nóvoa em seu artigo "Formação de professores e profissão docente"; a formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar" e "formar-se", não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação. Ainda nessa perspectiva, a exclusão de práticas pedagógico-didáticas adequadas na iniciação da docência, é algo que desestrutura toda a formação teórica e prática, tidas nas cadeiras de estágios obrigatórios durante os últimos semestres dos cursos. Sem este recurso, é improvável o desenvolvimento da autonomia do professor em sala de aula, ignorando o estímulo à reflexão crítico-reflexiva dele.

A formação não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1997).

Imbernón ao falar sobre os caminhos para melhorar a formação continuada, cita: "Muitas vezes, os docentes são condenados a ser objeto de um planejamento dirigido a professores e professoras sem identidade profissional - ainda que ela exista, muitas vezes não é reconhecida com suas características, valores, peculiaridades e práticas sociais e educacionais". (IMBERNÓN, 2011).

Destarte, ao avaliarmos os pilares da gestão educacional do país, observamos que na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, o artigo 62 nos garante "A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal". De acordo com o Plano Nacional da Educação, a meta 16, nos assegura a formação continuada na área de atuação, considerando assim as necessidades e contextualizações do sistema de ensino. Contudo, ao realizarmos a

pesquisa em duas escolas, ambas sendo municipal e estadual, nos deparamos com a ausência dessas políticas e diretrizes. Na primeira escola visitada, foi realizada uma entrevista com professores da rede pública. A primeira professora que será identificada como A, relata como foi a sua inserção pela primeira vez em sala:

A: “Minhas maiores dificuldades enfrentadas foram: inexperiência docente, falta de apoio e acompanhamento pedagógico nas escolas. Foi um início profissional bem solitário onde fui praticamente jogada nas salas de aula para aprender sozinha a ser professora, falta de uma formação continuada, indisciplina e descompromisso discentes, sendo que o desinteresse do aluno era menos acentuado do que nos tempos hodiernos.”

A segunda professora, identificada por B, relata:

B: “Na verdade, pouco do que aprendi na faculdade é ou está sendo aplicado na prática. A teoria acadêmica parece não conversar com a prática docente, fora a dificuldade de conciliar uma pós-graduação com a prática docente”

Dessa forma, conclui-se que a parte legal, por mais imprescindível que seja seu cumprimento, não é colocada em prática ocasionando grandes dificuldades para os profissionais da educação e gerando uma série de problemas desde o primeiro contato com o ambiente de trabalho docente, entre algumas dessas dificuldades estão cabe ressaltar: a falta de perspectivas futuras para suas carreiras.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância do professor para a sociedade é inegável, uma vez que esses profissionais desempenham um papel essencial na formação intelectual, cultural e social de um país ao longo do tempo. No entanto, apesar das garantias legais que preveem uma formação inicial e continuada de qualidade, os professores enfrentam enormes desafios para aceder a uma capacitação eficaz e permanente. Na prática, a implementação dessas políticas de formação muitas vezes se mostra distante da realidade, tornando-se um ideal um pouco viável.

Uma sociedade que reconhece a relevância do professor e fornece as condições adequadas para sua formação e desenvolvimento profissional não apenas valoriza esse profissional, mas promove o progresso de todas as esferas sociais. Quando um professor busca aprimorar seus conhecimentos e se especializar, ele demonstra um compromisso com o potencial transformador da

educação. Ao investir em sua capacitação, ele amplia sua capacidade de ensino com qualidade e contribui para a formação crítica e reflexiva dos estudantes.

Nesse contexto, os estudantes que recebem uma educação fundamentada em conhecimento especializado tornam-se agentes ativos na construção e renovação da sociedade. O aprimoramento contínuo do professor não apenas fortalece o ensino, mas também impacta diretamente o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da nação, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento e evolução social.

## 5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nosso mais profundo agradecimento aos programas de Bolsas de Preparação Para Competições Acadêmicas, Iniciação Científica e Projetos de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que são essenciais para o crescimento acadêmico, científico e social de estudantes e pesquisadores desta instituição.

A participação nestes programas não só tem sido crucial para a formação acadêmica e científica dos alunos, como também fortalece o compromisso da UECE com o desenvolvimento da sociedade cearense e com a produção de conhecimento de qualidade. A universidade, por meio desses programas, tem sido um elo importante entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social e com o avanço científico e tecnológico.

Portanto, a todos os envolvidos na coordenação e execução desses programas – professores, coordenadores, pesquisadores, colaboradores administrativos e outros profissionais – nosso sincero reconhecimento e gratidão. O impacto positivo desses programas vai além da formação acadêmica, refletindo-se na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e desenvolvida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.  
Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 5 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNE - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014**. Disponível em:

<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 5 ago. 2024.

GESTÃO ESCOLAR. **Francisco Imbernón fala sobre caminhos para melhorar a formação continuada de professores**. Disponível em:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/456/francisco-imbernon-fala-sobre-caminhos-p-ara-melhorar-a-formacao-continuada-de-professores#:~:text=%22Os%20docentes%20devem%20se%20assumir>. Acesso em: 2 set. 2024.

LOMBA, M. L. R.; FARIA FILHO, L. M. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, v. 38, 2022.

LOPES, R. P. Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. **Educar em Revista**, n. 36, p. 163–179, 2010.

NÓVOA, A. A formação da profissão docente. In: **Os professores e sua formação**. Publicações Dom Quixote Ltda, Lisboa – Portugal, 1997.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, dez. 2017.